

ARPILLERAS E PANÔS – O SAGRADO, O FEMININO E O POLÍTICO NAS ARTES TÊXTEIS

LALESKA VIEGAS CANTARELLI VIEIRA¹; KARINE FERREIRA SANCHEZ²

¹Universidade Federal de Pelotas – cantarelli.lkv@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – karineferreirasanchezs@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho busca analisar as relações existentes entre dois processos distintos de criação artística em têxtil: as *arpilleras*, trabalhos de bordado e aplique sobre uma base de juta, que tornaram-se célebres por representarem os horrores da ditadura no Chile, e os panôs, que são painéis confeccionados em tecido, relacionados com a tradição germano-brasileira dos Wandschöner, característicos na ornamentação de casas e igrejas.

O objetivo principal deste resumo é relacionar os panôs, que são mais contemporâneos e tem temática religiosa, com as *arpilleras* e suas temáticas político-sociais, comparando suas visualidades e contextos, analisando semelhanças, diferenças e ressaltando a presença feminina nos processos de criação desses artefatos, que em sua maioria são realizados por mulheres.

Assim, por meio da análise dos processos, materialidades e sujeitas que os confeccionam, procura-se compreender quais as relações existentes entre os dois tipos de produção e como as questões do sagrado, do feminino e do político se entrelaçam nesses trabalhos que, por serem dotados de intencionalidade e expressão, podem ser chamados de obras de arte.

2. ARPILLERAS E PANÔS: BREVES ALINHAVOS

Simioni (2010) ressalta que o bordado, a costura e a tecelagem, “[...] outrora desprezadas por sua “essencial feminilidade” tornam-se meios de criticar os discursos de poder disseminados, evidenciando o modo com que o universo artístico (...) também está sujeito às injunções do gênero (SIMIONI, 2010, p. 9). Essas técnicas, ao longo da História da Arte, foram consideradas “artes menores”; consequentemente, foram feminizadas. Por isso, pode-se dizer que os ateliês de arte têxtil, assim como o aprendizado intergeracional doméstico, foram responsáveis por sedimentar a ideia de que “bordado é coisa de mulher”.

Segundo Blasi e Brun (2016), “[...] a compreensão de que o bordado pode ser um ato libertador passa pelo reconhecimento da autoria da mulher na produção artístico-cultural e dos saberes a ela associados” (BLASI; BRUN, 2016, p. 337). Assim, o processo de reconhecer a confecção de *arpilleras* e panôs como processo artístico em têxtil é, também, reconhecer que na contemporaneidade os limites da arte estão em constante expansão, contemplando realidades marginalizadas e expressando poéticas visuais para além daquelas já legitimadas pelos museus e pelo sistema da arte.

Ao falar sobre as artes têxteis na América Latina, é imprescindível falar sobre *arpilleras*. A palavra *arpillera*, em tradução literal, significa “estopa”, “pano de saco”; esse é o material usado para a base dos trabalhos. A partir desses trabalhos, compostos por aplicações de tecidos, linhas e diversos materiais sobre uma base de estopa ou juta, milhares de *pobladoras*, mulheres que viviam nas

periferias do Chile em plena ditadura de Pinochet, transformaram suas histórias, suas dores, sua denúncia, em arte.

Esses trabalhos possuem uma origem humilde: eram confeccionados em oficinas de organizações assistenciais, estas ligadas à Igreja Católica, nos Vicariatos de Solidariedade, e às igrejas protestantes pela Fundação Social de Ajuda das Igrejas Cristãs (Fasic) (BACIC, 2012). Batizadas pelos seus opositores de “tapeçarias da difamação”, as *arpilleras* tornaram-se conhecidas mundialmente quando foram expostas no Museu do Louvre em 1964, como iniciativa da cantora e folclorista Violeta Parra, sendo ela uma das primeiras mulheres latinoamericanas a expor no museu.

Os panôs são trabalhos têxteis que estão presentes na cultura brasileira em todas as regiões, variando seu estilo e utilidade de acordo com o contexto em que se encontra. De maneira geral, Fontenele e Sales (2013) definem o panô como “[...] um estandarte de tecido bordado a mão, [no qual se] constrói com retalhos de tecidos e outros objetos, os cenários, as paisagens e as narrativas das histórias e dos personagens religiosos (FONTENELE; SALES, 2013, p. 3).

Ainda que as autoras apresentem como objeto de seu trabalho os panôs de histórias, característicos da região cearense do Cariri, essa definição pode ser aplicada também aos panôs que serão analisados neste resumo, que derivam da tradição alemã do Wandschöner. Os Wandschöner são trabalhos têxteis que foram trazidos para o Sul do Brasil pelos imigrantes germânicos, e tinham a finalidade de embelezar as paredes das casas, ou ornamentar as igrejas. São estandartes de tecido, que podem ser bordados ou pintados, normalmente apresentando versículos bíblicos ou frases edificantes (BLASI; BRUN, 2016).

A seguir, serão apresentados alguns exemplos de *arpilleras* e panôs, e a partir da análise do contexto histórico-social que os origina e das materialidades e técnicas presentes nos exemplares analisados, procura-se compreender quais as relações existentes entre os dois tipos de produção, que possuem como cenário de produção a América Latina, e como as questões do sagrado, do feminino e do político se entrelaçam nesses trabalhos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Imagen 1: exemplos de Wandschöner (1 e 2) e panô (3)



Fonte: Comunidade Evangélica Picada Moinhos (1 e 2), em São Lourenço do Sul-RS; Núcleo de Pesquisas de Gênero - Faculdades EST (3), em São Leopoldo-RS. Acervo da autora, 2024-2025.

Os exemplos 1 e 2 foram encontrados na ornamentação da Comunidade Evangélica Picada Moinhos, no interior de São Lourenço do Sul. O trabalho 1 é um Wandschöner tradicional, bordado em ponto cruz, com suporte em tecido de etamine. A frase, em alemão, diz “Fica conosco, Senhor, porque a noite já está chegando”, fazendo alusão à passagem bíblica do Caminho de Emaús (Lucas 24:29), e possui ao seu redor ramos de flores vermelhas e roxas.

O trabalho 2, também um Wandschöner, é datado de 2015 e foi feito pela OASE (Ordem Auxiliadora de Senhoras Evangélicas) da comunidade, e possui a oração do Pai Nosso, escrita em português, com as mesmas técnicas do trabalho anterior (ponto-cruz sobre etamine). Possui uma moldura em madeira, o que o diferencia dos outros dois trabalhos.

O trabalho 3 é um panô, que está em uma das salas do Núcleo de Pesquisas de Gênero das Faculdades EST, em São Leopoldo. Foi confeccionado em técnica de *patchwork*, a partir da costura de diversos retalhos, de diferentes cores e estampas, com uma grande cruz branca ao centro, aplicado em uma base de tecido mais estruturado.

Imagen 2: exemplos de arpilleras.



Fonte: Catálogo da exposição “Arpilleras da resistência política chilena”. Brasília, 2012.

Os trabalhos 4 e 5 são exemplos de *arpilleras*, e foram escolhidos porque, assim como os panôs, também retratam a fé e o cotidiano das mulheres chilenas que os confeccionaram, no Vicariato de Solidariedade; entretanto, a abordagem das temáticas se dá de maneira distinta às dos panôs.

O trabalho 4 chama-se “Caim, onde está seu irmão?”, datado de 1982, e retrata um momento de leitura bíblica. É feita uma alusão à história bíblica de Caim e Abel, considerada o primeiro homicídio da humanidade, e possui a intenção de denunciar os horrores da ditadura chilena. A *arpilla* possui base de juta, com aplicações de tecidos coloridos, formando os elementos da cena. A preferência é para o uso de pontos de acabamento e de costura (BLASI; BRUN, 2016).

O trabalho 5 chama-se “Vicariato de Solidariedade”, datado de 1988, e mostra todas as ações assistenciais da organização. Os materiais e técnicas são similares aos utilizados no trabalho 4, porém este apresenta o uso de tecidos com estampas florais, para a confecção de árvores, e possui representação de cruzes e anjos na igreja, recordando seus entes queridos, assim como a fé que as move.

4. CONCLUSÕES

Dante do exposto, é possível constatar que as *arpilleras* e os panôs analisados possuem diferenças, visto que originam-se de contextos distintos e propõem diferentes visualidades. Ainda assim, são políticos, por afirmação cultural, posicionamento de gênero ou denúncia de uma ditadura, e ao mesmo tempo apresentam os elementos da fé das mulheres que os confeccionaram. Por fim, é importante ressaltar que, por serem dotados de intencionalidade e expressão, esses trabalhos podem ser chamados de obras de arte.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BACIC, R. História das Arpilleras. In: **Catálogo Arpilleras da resistência política chilena**. Brasília: Biblioteca Nacional, 2012.

BLASI, M.; BRUN, M. Quando o bordado e as histórias das mulheres se encontram. **Coisas do Gênero**, v.2, n. 2, ago.-dez. 2016.

FONTENELE, I. S.; SALES, C. M. V.. Mulheres que tecem memórias e narram histórias. In: **perifèria, revista de recerca i formació en antropologia**, n. 18, s. v., jun. 2013.

SIMIONI, A. P. Bordado e transgressão: questões de gênero na arte de Rosana Paulino e Rosana Palazyan. In: **Revista Proa**, nº02, vol.01, 2010.